

# Banco Central pagou US\$ 492 milhões

BRASÍLIA — O Banco Central pagou na segunda-feira passada US\$ 492.807.517 aos bancos credores internacionais, referentes às parcelas de junho, julho e agosto previstas no acordo dos juros atrasados da dívida brasileira com o setor privado. O governo aguardava apenas que 95% dos bancos que detêm títulos brasileiros aderissem ao acordo, o que ocorreu há duas semanas. No total, o Brasil negociou o pagamento de US\$ 8,5 bilhões de juros atrasados e neste ano desembolsará cerca de US\$ 2 bilhões, conforme acerto com o comitê dos bancos.

Com o desembolso, o governo brasileiro fica em dia com o pagamento de parte dos juros atrasados até dezembro de 1990. O restante será creditado mensalmente nas contas dos bancos internacionais, até o final do ano, em parcelas

de aproximadamente US\$ 160 milhões. A primeira parcela dos juros atrasados, no valor de US\$ 886 milhões, foi paga no início de julho, dez dias após a aprovação, pelo Senado Federal, do acordo firmado com o comitê assessor dos bancos credores em Nova Iorque, quando a equipe de negociação brasileira era comandada pelo embaixador Jório Dauter, hoje integrante da comissão que negocia a dívida pública com o Clube de Paris.

A negociação do estoque da dívida, estimado em US\$ 52 bilhões, começa hoje. O negociador oficial da dívida Pedro Malan e o diretor da Área Internacional do BC, Armínio Fraga, embarcaram para Nova Iorque na segunda-feira, para a primeira rodada de entendimentos em torno do principal da dívida.

No dia 15 de setembro, o Banco Central desembolsa a segunda parcela semestral referente aos juros correntes devidos aos credores privados, que poderá ultrapassar a casa dos US\$ 300 milhões. O desembolso das parcelas que abaterão os juros atrasados ocorrerá dois dias depois (17), dando cumprimento ao acordo, o que representará um impacto de mais de US\$ 460 milhões nas reservas cambiais brasileiras. O Banco Central garante que o nível de reservas é mais que satisfatório para fazer frente aos pagamentos, embora as exportações continuem fracas, em comparação com maio e junho. O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, anunciou no sábado passado que estará pronto em poucos dias um plano para estimular as exportações brasileiras.